

Aprimorando a saúde planetária através da Atenção Primária à Saúde: Possibilidades de implementação

Improving planetary health through Primary Health Care: Possibilities for implementation

Mejorando la salud planetaria a través de la Atención Primaria de Salud: posibilidades de implementación

Iel Marciano de Moraes Filho¹, Giovana Galvão Tavares²

Como citar: Moraes-Filho IM, Tavares GG. Aprimorando a saúde planetária através da Atenção Primária à Saúde: Possibilidades de implementação. *REVISA*.2023;12(3):439-42. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v12.n3.p439a442>

REVISA

1. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília, Distrito federal, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

2. Universidade Evangélica de Goiás. Anápolis, Goiás, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-5959-2897>

Recebido: 23/04/2023
Aprovado: 19/06/2023

A saúde planetária é um movimento global que objetiva desenvolver soluções, baseadas em evidências, para minimizar os problemas ambientais ocasionados pelas mudanças climáticas. Ela dedica-se ao estudo das interdependências entre a saúde dos sistemas naturais do planeta e a saúde da civilização humana, tangendo de forma interdisciplinar, com a finalidade de entender os impactos da atividade humana no meio ambiente e na saúde individual e coletiva, e de reconhecer que a saúde humana está intimamente ligada à saúde do planeta, e que a degradação ambiental pode levar a doenças e a problemas de saúde em larga escala.^{1,2}

A declaração da Organização Mundial dos Médicos da Família (WONCA)³ sobre a saúde planetária e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) destaca a importância de evidências científicas para entender os impactos da poluição ambiental e das mudanças climáticas na saúde humana.^{3,4} Essa declaração reconhece que a degradação ambiental pode levar a doenças e problemas de saúde em grande escala.³

A WONCA elencou evidências científicas dos impactos da poluição e das mudanças climáticas sobre a saúde humana. Assim a poluição do ar é a principal causa de morte e de incapacidade em todo o mundo, conforme estimativa de Floss e Barros (2019), em 2015, 52 mil pessoas morreram no Brasil devido à poluição do ar.⁴

As evidências mencionadas têm conduzido grupos de pesquisadores a produzir protocolos^{5,6} e material didático² para incentivar a discussão da temática na Atenção Primária em Saúde (APS), visto que problemas como estresse por calor, doenças infecciosas agudas não contagiosas (Dengue e Chikungunya) e doenças infectocontagiosas (Zika) ocasionadas pelos hospedeiros “*Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*” que têm a sua capacidade vetorial aumentada devido às mudanças climáticas⁷; doenças pulmonares e respiratórias (asma, sinusite) e eventos cardiovasculares (motivados por temperaturas extremas originando aumento de mortes por doenças cardiovasculares, como também o aumento da mortalidade por infarto agudo do miocárdio no inverno)^{8,9} entre outras, podem ser exemplos de problemas ocasionados devido às mudanças climáticas e à poluição do ar e são recorrentes na população e, evidentemente, em usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) operacionalizadas por equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF).^{10,11}

Tal dinâmica é regulamentada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)¹¹ que se configura como uma estratégia de cuidado que busca oferecer serviços de saúde de qualidade, acessíveis e equitativos para todos, com um enfoque na prevenção de doenças e promoção da saúde. Logo é considerada a base do sistema de saúde público do Brasil e é fundamental para garantir que as pessoas possam ter acesso aos cuidados necessários, independentemente de sua condição socioeconômica.¹² Ela se configura de forma multiprofissional, dentro de territórios de abrangência, envolvendo ações intersectoriais.¹¹

Desta forma, algumas ações podem ser adotadas pela equipe de saúde na APS para promover a saúde planetária e, evidentemente, a saúde humana:

- Promover educação e sensibilização dos profissionais de saúde, pacientes e comunidade em geral sobre os impactos das mudanças climáticas e da degradação ambiental na saúde. Isso pode ser feito por meio de campanhas de informação para, por exemplo, reduzir resíduos nas ruas ou lotes baldios e para minimizar a proliferação dos vetores da Dengue, Zika e Chikungunya.
- Incentivar práticas sustentáveis nas UBS's, como o uso eficiente de recursos, redução de resíduos, reciclagem e conservação de energia. Isso contribui para a redução do impacto ambiental e pode inspirar a conscientizar as pessoas sobre a importância da sustentabilidade e incentivá-las a adotar práticas semelhantes em suas vidas diárias.
- Priorizar a prevenção e o controle de doenças que estão diretamente relacionadas às mudanças climáticas e à degradação ambiental, como doenças respiratórias, doenças transmitidas por vetores (como dengue e malária) e doenças relacionadas à exposição a poluentes ambientais.
- Promover uma abordagem interdisciplinar na APS, envolvendo profissionais de diferentes áreas, como saúde, meio ambiente e planejamento urbano. Isso permite uma compreensão mais abrangente dos desafios da saúde planetária e facilita a implementação de estratégias integradas de promoção da saúde.
- Realizar monitoramento contínuo dos indicadores de saúde relacionados ao meio ambiente e à saúde planetária, bem como apoiar pesquisas nessa área. Isso auxilia na identificação de tendências, no desenvolvimento de intervenções eficazes e na avaliação do impacto das ações adotadas.
- Incentivar a utilização e a promoção de espaços de convivência e socialização saudáveis como parques e áreas de lazer, facilitando a interação social e o bem-estar emocional. Ao promover espaços de convivência e socialização saudáveis, estamos incentivando um estilo de vida mais sustentável e consciente do meio ambiente. Logo parques e áreas de lazer ajudam a preservar os ecossistemas naturais, fornecendo habitats para diversas espécies de plantas e animais. Além disso, essas áreas verdes ajudam a melhorar a qualidade do ar, filtrando poluentes e fornecendo oxigênio.

Essas são apenas algumas ações possíveis na APS para promover a saúde planetária. É importante destacar que a abordagem interdisciplinar, a sensibilização e a integração com outros setores são fundamentais para enfrentar os desafios complexos relacionados à saúde humana e ao meio ambiente.

Os profissionais da saúde que atuam na APS têm um papel fundamental como influenciadores sociais devido à confiança que a população deposita neles. Eles podem aproveitar essa posição para fazer recomendações e promover a saúde planetária, que impacta diretamente na saúde da sociedade e contribui para um futuro mais saudável e sustentável para todos.^{4,13,14}

É essencial que os profissionais da saúde na APS aprimorem suas práticas profissionais, indo além da capacidade técnica. Eles devem desenvolver aspectos éticos e humanísticos, permitindo a identificação, o diálogo e a preparação das populações em risco e vulnerabilidade para eventos locais que causem transtornos coletivos.^{14,15}

Nesse sentido, a saúde planetária se torna um campo imprescindível e deve ser integrado à APS, proporcionando reflexões e ações que promovam a qualidade de vida de forma individual e coletiva. Essas reflexões e ações podem abordar desde a importância da conservação do meio ambiente até a implementação de estratégias de prevenção e controle de doenças relacionadas ao meio ambiente.^{13,14}

Dessa forma, os profissionais da saúde na APS desempenham um papel crucial na promoção da saúde planetária, capacitando e orientando a população sobre os impactos da atividade humana no meio ambiente e na saúde, contribuindo para a adoção de comportamentos saudáveis e sustentáveis e promovendo a resiliência das comunidades diante dos desafios globais.

Agradecimentos

Esse estudo foi financiado pelos próprios autores.

Referências

1. Floss M, Barros EF. Estresse por calor na Atenção Primária à Saúde: uma revisão clínica. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2020;15(42):1948. doi: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)1948](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)1948)
2. Floss M, Zandavalli RB, Leão JRB, Lima CV, Vianna N, Barros EF, Saldiva PHN. Poluição do ar: uma revisão de escopo para recomendações clínicas para a medicina de família e comunidade. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2022 17(44):3038. doi: [https://doi.org/10.5712/rbmfc17\(44\)3038](https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)3038)
3. WONCA. Declaração do WONCA sobre Saúde Planetária e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; 2017. Disponível em: <https://www.wonca.net/site/DefaultSite/filesystem/documents/Groups/Environment/planetary%20health%20espanol.pdf>
4. Floss M, Barros EF. Saúde planetária: conclamação para a ação dos médicos de família de todo o mundo. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2019;14(41):1992-1992. doi: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14\(41\)1992](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc14(41)1992).
5. Babatola, SS. Global burden of diseases attributable to air pollution. *Journal of public health in Africa*. 2018; 9(3): 813. doi: <https://doi.org/10.4081/jphia.2018.813>
6. Fuller R, Landrigan PJ, Balakrishnan K, Bathan G, Bose-O'Reilly S, Brauer M, et al. Pollution and health: a progress update. *Lancet Planet Health* 2022; 6: e535-47. doi: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(22\)00090-0](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(22)00090-0)
7. Soek FJ, Ferreira FE, Klein MV, Bauer NC, Caikoski PS, Roseghini WFF, et al. Mudanças Climáticas e Infestação por *Aedes Aegypti* na Região Sul do Brasil. *Geo UERJ*.

2023;42:e74550. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/geouerj.2023.74550>

8. Bricks LF, Carvalhanas TRMP, Domingues CMAS, Pereira SF, Bellei NCJ. Influenza em pacientes com doenças cardíacas crônicas: o que há de novo? *J Health Biol Sci* 2015; 3:165-71. doi: <http://dx.doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v3i3.200.p165-171.2015>
9. Weber E, Downward GS, Ebi KL, Lucas LP, Vuuren DV. The use of environmental scenarios to project future health effects: a scoping review. *Lancet Planet Health*. 2023; 7: e611-21. doi: [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(23\)00110-9](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(23)00110-9)
10. Giovanella L. Atenção básica ou atenção primária à saúde? *Cad. Saúde Pública*. 2018;34(8):e00029818. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00029818>
11. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF; 2017 [citado 15 mar 2023]. Available in: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.htm
12. Moraes Filho IM, Silva AMTC, de Almeida RJ. Avaliação do estresse ocupacional de enfermeiros da estratégia saúde da família. *Rev. Gestão e Saúde (Brasília)*. 2019;9(3):335-43. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/20288>
13. Silva NC, Andrade CS. Agente comunitário de saúde: questões ambientais e promoção da saúde em comunidades ribeirinhas. *Trab educ saúde [Internet]*. 2013;11(1):113-28. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462013000100007>
14. Rocha da R A. Saúde bucal defendendo uma saúde planetária: relato reflexivo. *Rev ABENO [Internet]*. 2022;22(2):1684. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1684>
15. Usevicius PMA, Tavares GG. Educação Ambiental e escolas médicas: estudo documental dos projetos pedagógicos dos cursos de medicina do Centro-Oeste brasileiro (2020). *Rev. Br. Ed. Amb. [Internet]*. 2022;17(2):491-506. doi: <https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.12160>

Autor de Correspondência
Iel Marciano de Moraes Filho
Universidade Paulista, Departamento de Enfermagem.
Quadra 913, Bloco B - Asa Sul. CEP: 70390-130.
Brasília, Distrito Federal, Brasil.
ielfilho@yahoo.com.br